D

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÉSSES DO CONCELHO 💻 Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minorva Vimaranense

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

IIII TERARIOS uns montículos altos e escarpados, das caixas de sardinha — a um tempo compreensão do espírito da respectiva dois tiros simultâneos vararam de que o pacífico transcúnte sente de época, e, consequentemente, uma visão Batidas as onze da noite foi que, pelas tendas, muito engorgitadas, clamorosas e penumbras de poeira e fumos vários — armadas em largas e compridas barracas de campanha para a grossa e memorável batalha arraial, onde rápido se devoravam as vitelas e escorriam os toneis (como nesses primitivos festins dos guerreiros bárbaros) — ali, na Feira de Basto, em véspera maior do mesmo dia de S. Miguel, já esbraseando ao delírio a fartança e a alegria foliona, se derramou de surprêsa e arrepio a notícia do escândalo: - «A Marinha de Bucos vem saír ao recontro, cara a cara, do Brea, de S. Nicolau». E passaria por mim sem eu dar por ela, se me não apontassem logo (que é nosso vezo nascerem-nos os verdadeiros romances da vida como debaixo dos pés), muito sentado à primeira mesa da entrada, um homem forte, empi-nado, trintão, com chança e rópia de janota, bem vestido e calçado, luzindo oiro e joias, tratado à catita por mãos de barbeiro fino, ostentoso e morgado em sua ricaçaria, magnificiente de brio e desdem ufano. Não valia a pena interrogar-lhe a psicolo-gia, que tôda lhe vinha à flor do rosto corado e enérgico, de olhar duro e fito, com um pouco de boçal e muito de furoante, a psicologia de quem se desforra da vida por não a tomar a sério e despresa cesareamente a justa miséria idiota da contada jolda dos que a levam e suportam em raladices de consumição e trabalhos. Ele começara por se emancipar no gandaiar festivo por tôdas as feiras e romarias, com as três paixões fundamentais e consagradas da libertinagem — jôgo, mulheres e vinho, e assim lògicamente, frio e imperturbável no seu destino, arrumara aos pontapés com duas heranças da casa — a dos pais e a de um tio—, como, logo mais num pronto, dera cabo da terceira fortuna, a da mulher, com quem entretanto casara, e cedo a morte lhe escapara das garras, mortificada de ciúmes e desamparo. Os últimos prédios, que não haviam ainda ido à praça em execução dos crèdores hi-potecários, como a maioria dos outros, foram já quási vendidos ao desbarato, para mais algumas horas nocturnas de estonteamento. Dêsse tempo ficára apenas a memória confusa, com sua auréola misteriosa e lendária, de um homem atacado de loucura, que tem horror ao dinheiro como a insuportável inimigo, e se empenha até à morte em desfazer-se FAZENDAS DE GRAÇA dêle, em luta cruel, incessante e exaustiva, pondo em arruínar-se o afan canseiroso de muitos em obter ao menos a parca mediocridade. Conheceram-no, então, engulhoso e sombrio, mas o desar não lhe inflectira a rigidez altiva; se a porta infernal dos outros prazeres se ihe fechára surda e cega na hora da desgraça, esta miséria miserável do mundo de não ter dinheiro, havia ainda uma válvula de escape à sua destemperança frenética e indomável. E em vez do amor mercenário, pois até o casamento, de sua parte, fôra de conveniência, à semelhança dos caçadores furtivos, mas profissinais, grandes corredores fragueiros de montes e coutadas, como sentindo-se repêso e enjoôso de tôdas as fregonas e rascôas, que sevandijam o coração vendendo-se ou alqullando-se, quer vestidas à salóia ou à fidalga, dedicou-se arteiramente à conquista pelo prazer de ser por êle próprio, sem ares e cantares, querido e estremecido. Caso é que neste rumo novo, mero expediente, e não mais, de entre-tempo ou passatempo, outras fortunas, e não menos venturosas pela sua formosura e graça, donzelice ou recato, dilapidou também pródiga, e estouvadamente. Ia no impulso da torrentuosa fatalidade. Mas, aos inimigos já velhos e encoi recidos no ódio, que eram todos os seus amigos de ontem, segundo o inalterável costume, companheiros e parceiros das horas alegres das vacas gôrdas, ora despeitados do seu ausentar-se de pelintra, vieram acres-centar-se, terrivelmente mais encarniçados, os ferozes adversários de hoje,

mordidos de ciúme ou inveja, arden-

do na assanhada cólera do paterno

desfôrço ou da vingança maridal. O

caçador de ovelhas andava, agora,

morte de frente ou à traição, e mui-

tas clavinas, bem carregadas de quar-

tos, espreitavam-no atentas. Tinha de

ser, e foi. Ao cair uma tarde de No-

súbito com relâmpago e estrondo o igual modo ferida a sensibilidade da mais viva e mais exacta do competencaminho, fazendo alçar o animal em sua pituitária. upa formidável e levando-lhe a êle o chapéu como arrancado pelo vento. Ao sacar dos alforges o bacamarte, logo quatro homens lhe sairam de frente, em varrimentas destemperadas, uma das quais, acertando em cheio na cabeça do cavalo, o derribou em pêso engastalhado na montada: homem de tôdas as sortes, precisamente o movimento da queda ihe trouxe à mão a arma. Instantâneamente, ainda mesmo no chão, empaludado pelos aguaceiros das primeiras chuvas, disparou. Um dos assaltantes caíu morto, ferido em cheio no da árvore, merecedora em verdade do peito. Por trás do muro de um dos maior carinho; não obstante, para apanhá-lo, foi acertar em outro dos assaltantes. De um pulo, apanhou pecto do Campo do Salvador? do chão o junco ferrado de uma das vítimas e investiu resoluto. Ouviu-se então um grito dilacerado e agudo, vibrante, e uma rapariga vinha lançada em correria, despejando pedradas certeiras nos dois outros agressores: era a Marinha de Bucos.

Eduardo d'Almeida.

Críticas Pequeninas

Havia o gigante da boa Prosa Portuguesa descansado no seu querido Miradouro.

Olhou os vales e as serras de Portugal e os seus olhos de Artista que-daram-se em êxtase perante o Caso de Fátima.

Ao êxtase seguiu-se o estudo aturado e completo.

Dêsse profundo estudo nasceu o formoso livro.

E na curva literária de Antero de Figueiredo êste grosso volume que romantiza **Fátima** vem mostrar ainda o vigor fecundo da sua rendilhada pena.

O consciencioso Romancista viu em Fátima um Congresso de Dores e Súplicas e deecreve-no-lo com as melhores tintas da sua fina paleta.

Lúcia, a Vidente serrana, enche o romance com as variegadas facetas que o Artista nos revela, usando um carinho e uma análise que prendem e satisfazem a curiosidade do leitor exigente.

Todo o livro é um cântico de Fé aureolado pelos fúlgidos primores da

Ver anúncio da Casa do Leque

Petição justa

Os moradores da rua da Arcela chamam a nossa atenção para a falta de luz que se verifica naquela artéria, lembrando que se trata de uma das ruas mais afastadas da cidade e, por isso, necessitada de boa iluminação - pois vêem-se em sérios embaraços para poderem caminhar sem preocupações de maior, dado o péssimo piso que se lhes depara.

Achamos que uma boa atenção deve ser requerida para tam justa petição, mòrmente por se tratar de habitantes que moram dentro de barreiras e incapazes de mandar para relaxo as suas contribuições.

E depois?

Parou a obra dos Laranjais, segundo nos afirmam aqui ao lado pessoas merecedoras de todo o crédito, não se sabendo ainda do remate que pretendem dar-lhe, depois da descoberta jam as reservas a fazer pelo que toca do achado arqueológico que se mostra patente ao público — o trôco da antiga Via Maris — nem tam pouco qual será o seu «marcado destino»!

Puro engano...

Enganou-se redondamente o nosso venerável «Comércio de Guimarais» quando, em um dos seus últimos números, se fazia alarde da completa extirpação do depósito de sardinha existente ali, no Toural, e que tanto tem dado que falar aos jornais e ao público, alegando que seria transformado num elegante prédio de habitasob perseguições, acossamentos e es-peras de verdadeiro lobo de fojo. Nas vendas e adros, jurava-se-lhe ção e também numa boutique de comércio limpo.

Até agora, nada. A um verdadeiro desfazer de feira, na verdade, tôda a gente tem assistido, tornando-se quási impossível a vembro, esmorecida em névoa violá- permanência dos sócios dentro da quási todos os compêndios de História cea, com largos sulcos de oiro morto chic Assembleia, que, sem interêsses de Portugal), a obra em apreciação riscando a púrpura arroxeada do horiscando a púrpura arroxeada do horizonte, ao descer a cavalo da Serra mau cheiro que lhes invade a casa — das fontes históricas. permitindo-nos.

Carvalha do... Cano

- Alguém terá passeado para os lados do Campo do Salvador, mais conhecido pelo nome de Cano?

contemplar aquela linda obra que, com banquinhos e tudo, vai isolar a única carvalha... do Cano.

Estamos em acôrdo absoluto quanto à protecção a dar àquela veneranmaior carinho; não obstante, para cabeços, novo tiro partiu: em vez de que gastar dinheiro em bizarrice que já enfada e nada condirá com o as-

> - Valha-nos a Senhora das Candeias!

Campestre

- É LINDO O AROMA DESTA FLOR?

— É. MAS HÁ OUTRA MAIS SÍMPLES E MODESTA COM MAIS LINDO AROMA ATÉ.

> - VIOLETA? MARGARIDA?

- NEM VIOLETA, NEM MARGARIDA,

NEM A FLOR DOS SILVEIRAIS.

-QUE FLOR ENTÃO?...

-TU RAPARIGA HONESTA:

É O AROMA DESSA, MAIS LINDO QUE O AROMA DESTA?...

O AROMA DOS TEUS AIS!...

Guimarăis, Novembro de 1936.

Manuel Ayres.

A obra do Sr. Dr. ALFREDO PIMENTA exaltada nas colunas do Diário do Governo

Antes de se entrar na apreciação

do livro segundo a ordem estabelecida no citado decreto-lei n.º 25447, esta secção entende dever manifestar se sôbre o mérito científico do trabalho apresentado, visto tratar-se de uma obra que, já pela consagração do nome do seu autor, já pelas inovações que apresenta no campo doutrinário, suscitou apaixonadas críticas.

Quaisquer que sejam as opiniões a formular sôbre algumas, muitas, ou até mesmo todas as ideias do autor no que respeita a apreciação dos vultos da nossa história e a interpretação dos factos e das épocas, quaisquer que seao valor pedagógico do livro, o que é inquestionavel é que se trata dum trabalho sério e paciente, revelador de invulgares qualidades de investigação. produto de uma erudição profunda e proba, de uma inteligência firme, e de uma intensa fé nacionalista. Não julga esta secção que, de boa fé, possam negar se estas virtudes ao trabalho do autor.

Todo o livro didá ico deve ser elaborado de forma que, servindo os interêsses e os fius do ensino, possa tam bém ser consultado, com proveito e com gôsto, terminada a vida escolar do estudante. Ora, no tocante a este aspecto, os méritos do trabalho de Alfredo Pimenta impõem-no sem dúvida ao nosso louvor. Longe de ser uma narrativa magra e insípida de factos históricos, cuja fonte de conhecimento se omita (como infelizmente tem sido de Portugal), a obra em apreciação das fontes históricas, permitindo-nos, da Orada, por atalho aberto entre derramado pelo teimoso amontoar por seu intermédio, uma mais perfeita

te quadro histórico.
Pode afirmar-se que, sem sombra
de dúvida, as ideias do autor servem, de um modo geral, as aspirações e as necessidades do Estado Português, no momento actual. Todo o livro é inspirado por alevantados sentimentos Pois, se não o fez ainda, deverá nacionalistas, e em todo éle se pro aproveitar êstes novos dias de sol cura incutir ao leitor o respeito pelo para não perder a oportunidade de princípio de autoridade como norma imprescindível na vida ordeira e progressiva da Nação, como pressuposto necessário da consecução dos seus fins

Esta secção da Junta de Educação não tem conhecimento de que se encontre publicado outro compêndio informado por um sistema doutrinário que mais se aproxime do Estado Novo.

Sala das Sessões, 25 de Setembro de 1936. António Augusto Pires de Lima, José Joaquim de Oliveira Guimarais, José Saraiva, José Barreiros Tavares, Luiz Wittnich Carrico, Maria Baptista dos Santos Guardiola, António J. de Sá Oliveira, Luiz Augusto de Campos Metrass Moreira de Almeida (relator).

(Do Diário do Govêrno N.º 269, II Série, de 16 de Novembro de 1936).

Ao lermos o que fica transcrito, lamentamos o facto tristíssimo de haver em Guimarãis quem tente apoucar o nome do nosso tão festejado conterrâ neo. E o que mais revolta, é considerar que, pessoas que se intitulam vi-maranen es não tenham pelo Sur. Dr. Alfredo Pimenta aquela consideração que merece uma tão alta mentalidade do nosso Paíz. Aqui deixamos o mais veemente protesto pelas desconsiderações de que o mesmo Sur. tem sido alvo, e desde já declaramos que, quando nos for permitido, revelaremos o nome daqueles que por inveja e por despeito, tentam diminuir o valor de um dos maiores escritores contempo-

Farpas

Páginas da História

Nêste mês de Novembro completaram se, no dia 14, setenta anos sôbre a morte de um dos mais caluniados

reis de Portugal.
Em 1866, após um exílio de 32 anos, El-Rei D. Miguel I expirava em Bronbach, na Austria. Aquêle rei tão português, tão compreendido e amado do nosso povo, exalava, lá longe, o seu derradeiro suspiro. Parava para sempre aquêle coração generoso que nunca deixou de revelar a sua grandeza e o seu amor à terra onde nasceu.

Compreendeu-o Oliveira Martins no seu Portugal Contemporâneo. sentio-o aquela mocidade aguerrida e heróica que lançou as bases do nacionalismo português, reabilitou-o, em páginas admiráveis de verdade, o espírito culto e erudito de António Sardinha. Compreendeu-o e sentiu-o também o falecido escritor e historiador brasileiro Oliveira Lima, consagrando ao reinado de D. Miguel I alguns dos seus curiosos estudos a que muito ficou devendo a historiografia nacional.

Já D. Miguel de Sotto-Mayor havia defendido, num valioso trabalho, o reinado dêsse Rei que melhor encarnou as virtudes do povo português. E António Ribeiro Saraiva deixou bem vincada a personalidade dêsse monarca que aspirou a restaurar a «nobre e admirável constituição portuguesa, expurgando-a das suas formas absolutas e heterogéneas».

Por tudo isto, por ser verdadeira-mente português, é que D. Miguel, vencido pelo inimigo liberalista, teve porto. de pisar terras do exílio e lá morrer de saŭdade e de desgôsto.

Razão tem, pois, o sr. António A. Dório quando afirma no artigo que publicou no Correio do Minho, de

«Há 70 anos que em Bronbach fechou os olhos o último Rei tradicional de Portugal. Nesta hora sangrenta em que o mundo sofre o embate dos dois princípios antagónicos — Tradição e Revolução — é justo que se reconheca finalmente a razão que assistia aos miguelistas e a D. Miguel. Chegou-se, por fim, à conclusão clara que desde a república parlamentar e democrática até ao mais descabelado anarquismo ou ao comunismo integral de Karl Max, tudo é resultado da Revolução em luta permanente com a Tradição que há cem anos, em Portugal, foi incarnada por El-Rei D. Miguel I.

S. Joáo das Caldas, Novembro, 18 - 936.

O NATAL DOS NOSSOS POBREZINHOS

Dar aos pobres, é emprestar a Deus, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobrezinhos que levam vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana. Contam-se já às dezenas - muitas dezenas! - as almas que se têm abeirado de nós, implorando, humilde e tristemente, para que não as esqueçamos na Ceia Santa do Natal de Jesus!

E são tantas, tantas!, a pedirem com lágrimas nos olhos um bocado de pão para a bôca, que o «Notícias de Guimarãis» resolveu, a exemplo dos anos transactos, abrir nas suas colunas uma subscrição a favor dos Pobrezinhos, levando-lhes — na grande, evocadora Festa da Família — mais um pouco de alegria aos seus lares sem pão

Migalhas é pão!— e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola— pequena embora— para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste, para enxugar muitas lágrimas envergonhadas.

Lançamos êste nosso apêlo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão, concorrendo connosco para que o Natal dos Pobrezinhos tenha a bênção de Jesus na Sua Festa Natalícia, e agradecemos, antecipadamente, qualquer importância que, para tal fim, nos seja enviada.

Fica, assim, aberta a subscrição.

Gazetilha

Há nêste mundo p'ripécias que são bem bôas facécias, que fazem rir o povinho, o vinho dá que fazer mesmo antes de o beber, tem sempre piada o vinho.

Mesmo antes de entornado, o vinho inda encascado também produz gargalhada, e se assim não querem crer venham então aqui vêr pegado, bôa piada.

Houve grande borborinho na repartição do vinho, mas que banzê, Deus do céu! Palavras de parte a parte ditas sem mimo neni arte, só por causa dum chapéu.

Quem passar na Mis'ricórdia vê que ali não há concórdia entre o povinho que espera, há sujeitos bem maçados porque os minutos passados são tantos, que os desespera.

Uma manhã, outro dia, um sujeito não queria têr sua tampa na mão, e embora a gente conheça que o chapéu é p'ra cabeça, houve alguém que fêz questão.

Recalcitra o Zé-pagante entendendo que o penante omo o tem, mas outro entende que não, vem aqui, à Redacção, p'ra policia telefona. P'ra os mirones foi delícia

logo que veio a policia, riu-se tudo com vontades, o insurreto dizia que tinha regedoria, guerra entre autoridades.

Guerra de palavriado, um bocado bem passado nêstes tempos de inclemências. o costume de berrar para os ouvintes gosar, Mas não houve consequências.

Camara Dão.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página onde, entre outras si próprio». coisas, inserimos a secção **Des-**

O último número do Noticias de Guimarāis, ao tratar das Festas Ni-colinas, transcrevia do Comércio do Pôrto ó trecho do Diário de Guimarais, do nosso muito prezado e que- senso da natureza, as palavras se rido Amigo Jerónimo Sampaio, em conformam com o génio e temperaque êste, com seu entusiástico ardor juvenil, evocando essas maravilhosas e saŭdosissimas Baladas de Amor e de Mocidade, que são as Festas Ni- do calor, que é causa da dilatação, colinas, mais alegres, ardentes e vi-vas que as labaredas do Magusto, Povos Septentrionais, como os de sonorosas, decididas e atroantes como uma e outra Germânia, o frio, que a algazarra dos Bombos, com sua ca- tudo comprime e condensa, é causa valgada heróica e medieva, mais uma dos monossilabos, e outras palavras vez (triste e desalentadamente) se las- breves e sucintas, em que muitas contima e clamora por não termos, nós soantes sufocam poucas vogais... cidade de Guinarãis, nem o mais Outra diferença com harmónica propacatinho e vulgaracho Teatro, não porção se observa nas línguas das falheiro em qualquer morta e solitá- nações intermédias... E sendo o cli-

ria aldeola reles de Província. Isto doi à alma leal e aberta de Jerónimo Sampaio, vimaranense de lei, e mais lhe doi, por certo, quando, sem precisar de envelhecer-se, recorda, com a doce mágoa do acordar as memórias do passado, como que uma outra Guimarais de não há ainda muitos anos, e em que não havia só Teatro, mas havia Teatro no Teatro pelos melhores Actores da Cena Portuguesa, e havia ainda - até já nos parecerá inacreditável! - uma certa sociedade cortez, delicada, amiga, vizinha, conterrânea, que se encontrava ali, e convivia, com aprumo, com di-plomacia, com educação de maneiras, com afabilidade de modos, una e distinta: junta sem baralhar-se; selecta sem atropelos ou confusões — e em que, todavia, se formava a gerarquia dos novos valores, pelo uso do próprio valor. Nas três últimas décadas marca-se

e acentua-se o crescente declinio, sor-na por um lado, sorna e hipócrita, glacial por outra, glacial e inimigo, do nosso viver em sociedade, que, diga-se rasgadamente e com os pontos nos ii, nem mesmo existe já. O que para aí se arrasta, molemente, em chazinhos mais ou menos pindéricos de tafularia extreme e ridicula, mas fechados a sete chaves a olhares indiscretos, em grupos e grupelhos e grupetes de casa e pucarinho, idealogistas, chinelos de la e peruca, o liró e o raposinho, muito fartos de si, com excelência, omnisciência e omnipotência, ou em mesas apartadas de cafés e sítios da noite, todos lúgubres e arrepiantes, é de uma inconfortável tristeza, — o pasmo, o silêncio, a des-confiança. Como se não nos conhecessemos todos e tão bem, por dentro e por fora, deu-nos agora, e para maior desgraça nossa, a doença da suspeicão, do retraímento e da cabala! Ah! Guimraãis, que saudade... E que homens, os nossos velhos! Que outros costumes, os nossos velhos costumes!

«Na terra portuguesa há tôdas as modalidades da païsagem e da expressão. Comeca ela num sorriso de encanto: - o Minho; termina numa canção de luz: - o Algarve >

(João da Rocha).

«E' só no dia da sua morte que uma mulher sabe ao certo quantas vezes o seu coração foi o joguete de

(Paul de Musset).

«A retórica é a arte de falar bem; mas os vícios são a arte de viver bem e alegremente». (Camilo).

«O sofrimento é um mau professor de lógica». (G. Moniz Barreto).

«O que se pode certamente afirmar é que, com secreta simpatia e conmento das nações; e assim vemos, que nos Povos Meridionais, como Árabes, Egípcios e outros, em razão priedade, tanta eficácia e tanta graça que chegaria a língua Portuguesa a ser o trono da eloquência. Quási tôdas as palavras, que são meramente mo, algumas palavras de homenagem Portuguesas, são profecias desta verdade, e porque me não dá o tempo luzer que as palavras nativas se devem prestando. preferir a tôdas, como toadas de géou eqivalentes, porque, para se exprimir tão finamente a constância do amor na mágoa, seria preciso que houvesse no Mundo outra nação que, como a Portuguesa, soubesse amar e sentir com fineza e penas excessi-

(Bluteau).

Notas de Guimarãis antiga: 1644

O Cabido tinha o direito de assistir em todos os enterramentos que se fizessem em Guimarãis e seus arrabaldes, sevando proes e precalços. De vez em quando delegava a missão nos Padres Coreiros. As ordens religiosas não deviam assistir sem estar presente o Cabido ou a Coraria. Mas nem sempre o observavam. O Cabido move acção contra o Padre Prior e Frades de S. Domingos por essa inobservância. Era, então, João Lopes de Amorim o Vereador mais velho e juiz pela Ordenação. O Procurador dos réus — o Licenciado Estêvão Fernandes Vieira — confessou a acção a que tinha sido citado pelo Procurador dos autores — o Licenciado Bartolomeu Mendes de Vasconcelos --, em audiência pública no Paço do Concelho a que assistia o vereador João Rebelo Leite, sendo l ogo os réus condenados. Era Prior de S. Domingos Frei Paulo Cerqueira. Assinam o auto de confissão -Frei Francisco dos Santos, Frei José do Rosário, Frei Paulo da Conceição, Frei António de Brito, Frei António de Santo Tomaz e Frei André de S. João; é Tabelião — Domingos Lopes.

No mesmo ano move acção o Cabido contra os Frades de S. Francisco porque, tendo morrido uma moça, de nome Maria Fernandes, que morava junto de S. Domingos, na Freguesia de S. Paio, a levaram a enterrar sem o acompanhamento do Cabido ou da Coraria, como ainda pouco antes acontecera, indo a Coraria a representar o Cabido, no entêrro de Isabel Dias, moradora na rua das Ferrarias. Apregoados, Fr. Francisco do Presépio, Guardião, disse que não pretendera fazer fôrça ao Cabido e guardaria os seus direitos. Foi julgada a confissão por sentença de J. Lopes de Amorim e condenados os réus nas custas -881 reis — contadas pelo Contador Francisco Machado Pinto.

V. S. C. SI. Amadeu da Costa Carvalho lecção pelo teatro é nula. Mas, a par

Na sede do Vitória Sport Club foi na 5.º feira à noite, prestada uma justa homenagem ao digno presidente do mesmo importante Club Vimaranense, sentasse importação.
sr. Amadeu da Costa Carvalho a quem Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz res manifestações morais e culturais.

Mas o que é inteiramente possível, é se deve, em grande parte, o incremento dado nos últimos anos, à primeira dade desportiva

rentes, jogadores e muitos associados, mas imprimindo à vida intelectual na- pequeníssimo, não tem uma lingua As meias de seda «RAJA», finissima outras pessoas de representação da cional, outras formas de pensamento. nossa terra e os representantes da Prosseguindo ainda nestes francesisimprensa, tendo a sessão solene decor- mos, assunto que nos levaria longe, rido no meio da maior alegria e animação

secretariado pelo sr. Alberto Augusto, estimado tremador do Vitória e pelo director do "otícias de Guimarais,, como representante da imprensa. Falou em primeiro lugar o sr. Luis

Filipe Coelho que, em nome dos pro- fluência e tino literário, que não rebem merecedor e, em seguida, se diri-giu aos bravos jogadores do Vitória, zação contemporânea, eu creio que

ma desta Côrte tão singularmente depois de ter elogiado o simpático privilegiado da natureza, não há dú- treinador sr. Alberto Augusto, para os vida que qualquer curiosidade, aju- felicitar pela lição desportiva que aca-dada com o perspicacíssimo engenho bam de dar ao desporto nortenho, com da nação, daria às palavras tanta pro- o resultado da primeira volta do cam-

ao querido Presidente do Vitória Snort Club, e o sr. Alberto Augusto, assogar para fazer com o exame delas a de- ciou-se, igualmente e em breves palamonstração do que digo, torno a di- vras, ao acto de justiça que se estava

O sr. dr. Castro Ferreira, vereador nio e naturais argumentos do tempe- da Câmara Municipal, proceden, no ramento, o que se mostra claramente meio de quentes aplausos, ao descer com as duas palavras Portuguesas ramento do retrato do homenageado, Saüdade e Mágoa, que em nenhuma ouvindo se nesta altura muitos vivas outra língua têm suas semelhantes, a Amadeu da Costa Carvalho, ao Vitória, etc.

O sr. Amadeu José de Carvalho associou-se à homenagem, e abraçon o homenageado que, em seguida, e bas tante comovido, agradeceu as provas de amizade e simpatia de que estava sendo alvo e se referiu, em palavras de grande dedicação, ao seu Club, ao

A sessão foi depois encerrada, rece-bendo o sr. Amadeu da Costa Carvaiho as felicitações de todos os presentes.

Dr. Alexandre Brito Sampaio

Doencas da bóca e dentes, prótese nariz, garganta e ouvidos

Consultas em Guimarais:

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 89 - 1.0 As 2.as, 3.as, 5.as e 6.as, das 14 às 18 horas. Sábabos, das 9 às 18 horas.

João de Deus na ALFAIATARIA com fazendas através a sua prosa e a "Cartilha Maternal,

A literatura rialista não nasceu entre nós. Foi a França, a grande nação intelectual, a sua primeira inspiradora.

Recebeu dela o seu primeiro alento, o lirismo épico, a corrente estravagante e ultra-rialista, o parnasianismo e o verdadeiro entusiasmo democrático, que foram, como todos sabem, bem característicos em Teófilo Braga, Antero do Quental, Guilherme de Azevedo, Gomes Leal, Gonçalves Crêspo e tantos outros que nos lustram, intérpretes de Vitor Hugo, Leconte de Lisle, Gauthier e Bandelaire, a quem a literatura francesa, deve indubitàvelmente as suas mais substanciais páginas. Do rialismo no romance foram preferidos Flaubert e Zolá. O génio prodigioso de Flaubert divisa-se através da sua «Madame Bovary», que exerceu uma considerável influência, já manifestada por Eça de Queiroz no seu livro o «Primo Bazilio». Zolá encontrou em Lourenco Pinto e Abel Botelho, dois disci-pulos de grande mérito. O adultério foi um dos temas vastamente versado assim como o predomínio das emoções arrebatadoras, foram os fins últimos a que muitos romancistas pre-tenderam chegar. Durante êste perio-ponto de vista literário nos não po-dora de melhor sorte, do que é inteira-Uma justa homenagem ao Presidente do tenderam chegar. Durante êste periodo, quási se pode dizer que a predidesta particularidade, começava-se a esboçar nesta geração literária, um certo e justo desdém pela frequente imitação e adaptação ao gôsto fran-cido. E é êsse mesmo, o da suprema cês, isto é, por tudo quanto repre-

classificaram o francesismo como uma Mas, o que é inteiramente possível, é «calamidade» e êstes e outros escri- a criação de um espírito português, tores, procuraram corrigir-se do gran-Ali se juntaram além dos corpos ge- de êrro, não se libertando totalmente, a exija e a desenvolva. A Suíssa, país porque longa foi a sua acção, escreveu Eça de Queiroz um artigo intitu-Presidiu o sr. António Faria Martins, lado «Francesismo», que pelo modo como o problema foi focado e pela a literatura desempenha um altissimo sua rica prosa, mereceu os maiores elogios. De Ramalho, se não fôssem suficientes os seus livros de viagens, teriamos as suas palavras, cheias de motores da homenagem, se referiu à sisto à tentação de as transcrever acção do sr. Amadeu Carvalho, tecen | «Procurando retemperar-se no esdo ao seu nome os elogios de que é crúpulo estranho para as lutas das

Revelação Artística alegres, são instruídos, e moderados sua grande fé nacionalista sob a égie do Estado Novo.

3 quadros de Joaquim Teixeira

Durante a última semana, nas montras da Casa das Gravatas, expôs o nosso querido Amigo e Colaborador Artístico, sr. Joaquim Teixeira, 3 quadros a óleo que são uma revelação de um verdadeiro temperamento de

Já conheciamos o valor de Joaquim Teixeira como aguarelista e cenógrafo, forte e vigoroso ; sabiamo-lo também um desenhador de bôa técnica e de fulgurante traço; e vimos alguns dos seus estudos de cunho e carácter próprios — razão que nos levava a iributar-lhe sempre o preito da nossa homenagem, ora revigorado pela apresentação dos 3 quadros apresentados em público. Marinha e Natureza Morta, merecem especial relêvo. O retrato do saüdoso P.º Gaspar

Roriz, embora pincelado com embelecida recordação, levou-nos a notar-lhe a dureza do traço que a prática suprirá. Aceite, pois, Joaquim Teixeira as nossas felicitações sinceras e os protestos da nossa franca admiração.

Muitos parabéns.

QUEM desejar vestir bem

encontrar modicidade de preços,

ou

de RIBEIRO, FILHO

(Ao Largo João Franco)

onde os seus Ex. mos Fregueses e amigos poderão encontrar um enorme sortido de casimiras para a Estação de Inverno.

Padrões de grande novidade. Us menores preços.

Portugal se tem deixado saturar de- | pelas leis dimanadas dos Poderes masiadamente de influências fran- constituídos. Sôbre as barbaridades cesas». Assentemos que o realismo muitas vezes aplicadas aos Animais, português não foi uma escola que se tivesse enclausurado dentro dos seus pagar a multa de 131\$00 por fazer próprios recursos. Não. Pelo contrá- uso de um aguilhão profbido por lei, rio, abriu-se a tôdas as influências, tendo um único objectivo: o de conhecer tôdas as sociedades e literaturas estrangeiras.

Seja-me permitido afirmar que seguir os bons modelos, como Feliciano de Castilho queria que se imitasse Frei Bernardo de Brito e Frei merecem da nossa parte, motivo por-Luís de Sousa, não é êrro, muito que aplaudimos a benefica acção da longe disso. E' êrro e má visão do Polícia, ao mesmo tempo que pedimos que é a literatura, seja em que escodem merecer qualquer consideração. E da enumeração de factos, àcêrca da escola rialista, só poderemos concluír uma coisa: aproximou-nos de um sentimento puramente desconhecuriosidade de ver e poder compreender a vida nas suas múltiplas e superioque alem de justificar uma literatura nacional. Mas tem um espírito nacio-

nal — um espírito suísso. E' aperfeiçoando-se o indivíduo, limando as suas arestas por vezes ásperas, que se evidencia o aperfeiçoamento das camadas sociais e no qual

(Continua)

Domingos Gomes.

Protegendo os Animais

obrigação do que uma devoção. Compete-nos a nós, seres superiores, pro-

que os Animais merecem anda muito praia», por certo escandalizar-se-iam! afastado das pessoas que, pelos seus sentimentos, pela sua educação e ilustração, deviam dispensar tôda a protecção aos seres inferiores. Obriga-O. R. S. E. C. de Irmãos Oliveira os Agentes da Autoridade, registando, meninas! com grande prazer para nós, que o cumprimento desse dever é um facto, desde os calcanhares, desde as unhas pelo menos no que diz respeito à Polícia de Segurança Pública, que, sem a intenção da caça à multa, procura pôr côbro a uma série de abusos espôsas, donas de casa e mãis de que apenas concorrem para prejudicar anianhã! o bom nome desta terra, que não está fora da esfera da civilização. E' nêsse sentido que vemos, actualmente, agir a Polícia, sob o criterioso Comando do Chefe sr. Vieira, que cumpre e obriga a cumprir. De facto, há necessidade de ser assim, porque o contrário seria fomentar a desorganização,

ainda há dias um transgressor teve de com o qual martirizava os pobres Animais que o ajudava a vencer as dificuldades da luta pela vida. Aplicou a multa o Guarda da Policia de Segurança, n.º 21 - sr. Alberto Braga, que foi integralmente cumprida. Este e outros casos idênticos só louvores ao Chefe, sr. Vieira, que continue a mente digna. Também sabemos que a digna Direcção da Sociedade Protectora dos Animais se interessa a valer pela prosperidade desta colectividade, o que corresponde a não descusar a protecção aos Animais. Muito

V. Ex.* já conhece as

Meias "RAJÁ"?...

e transparente, de seda pura animal, já se encontra à venda na

Casa das Gravatas ao preço de 30\$00 (Preço único no País)

Impressões dum observador

O ALGARVE (Continuado do n.º 249)

Mas, afinal, as meninas do Algarve não se pintam? Não usam pó d'arroz, rouge, baton, etc.? Oh! pintam, sim, a maior parte delas; mas, as que A protecção aos Animais, infeliz- o fazem, sabem-no fazer, não se sumente tam mal compreendida para jam, pois prezam acima de tôdas esmuitas pessoas que não deviam pôr sas coisas supérfluas, acima de tudo, de parte esta virtude, é mais uma a higiene do seu corpo, a sua honra,

Ah! se estas meninas do Algarve teger os Animais, não consentindo vissem o que eu tive ocasião de vêr, que os maus instintos humanos lhes há um mês e pouco, em plena praia inflijam os mais criminosos maus tra- da Póvoa de Varzim, apesar de tôda tos.

Em Guimarãis, terra onde abunda a gente boa, verifica-se que o carinho a gente boa, verifica-se que o carinho mulheres de senso, para repressão e moderação de certos «costumes de

Sim, escandalizar-se-iam ao vêr muitas meninas, já não de sapatos sem meias — aqui também se usa isto, mas com os pés todos sujos das pintoriamente, têm essa obrigação turas — agora até os pés pintam, as

Parecem bonecas de cêra, pintadas dos pés, até aos cabelos da cabeça E é assim que se preparam as futuras mulheres, desde o princípio, as

Certo orador sagrado exclamava um dia, do alto de um púlpito: «Meu Deus, que homens, e que tempos»

res do tempo! Depois, os habitantes dêste Algarla indisciplina e a falta de respeito ve encantador, sempre expansivos e

Éles — homens e mulheres, pobres e ricos — todos sabem lêr, e mandam, voluntàriamente, os seus filhos e filhas à escola, sem ser preciso a isso ses causticantes para aqueles que aincoagi-los com a aplicação da doutrina do decreto 9.223, de 23-XI-923 — as multas — que desconhecem!

Aqui, o encontrar um analfabeto ou um pé-descalço, torna-se um es-cândalo! Os professores trabalham! E, os pais, que mandam sempre os seus filhos e filhas à escola, sempre ves responsabilidades, dizendo: Prelimpos e lavados, teem brio que os sente!

seus filhos saibam lêr! Por outro lado, o encontrar, por aqui, uma menina — pobre ou rica com o cabelo por cortar, torna-se, também, quási escandaloso!

As meninas do Algarve também sabem e gostam, como as de Aveiro e lihavo, etc. -, andar de bicicleta, rio, afirmando que êste deve ter concom o que as das restantes provincias de Portugal se escandalizariam, e o que, por outro lado, o iminentíssimo dr. Egas Moniz não aconselha. Todavia, é um desporto interessante, e que, se tem os seus contras, também é certo que dá um certo tom de realce ao sexo frágil, que o usa.

Quem venha do Alto Minho, Douro ou qualquer outra provincia afastada, estranha aqui tudo: Ares, panorâmas, aspecto das casas, 90 º10 terreas, e tôdas brancas como a neve, por fora e por dentro; educação do povo, que é bôa; água que é fraca; hortaliças e frutas, bem como as comidas; modo de tratar e agir dêste povo sempre bem disposto, falador, dado e alegre; as raparigas, que também são bem educadas, dadas, simpáticas, alegres e «bôas como o bom melão»; o matraquear das «noras» (engenhos de tirar água), dia e noite, com os seus pacientes burritos, de olhos vendados, sòsitos e sempre numa dobadoira; enfim, em tudo!

Mas o Algarve, com tudo isto de típico, é lindo, é encantador!

E' assim que eu vejo, que eu vejo <com olhos de vêr> êste encantador Algarve, que, reunindo certas belezas naturais do Minho, Douro e Beira--Alta, possúe, também, como se vê, e pode verificar «in loco», um certo e declarado aspecto marroquino, pelo que se torna digno de ser visitado. por tôdas as creaturas de dinheiro e bom gôsto, quer de verão, quer de inverno, no tempo das suas amendoeiras em flor — 15 de Janeiro a 15 de Fevereiro! Termino esta simples, despretencio-

sa, mas sentida crónica — a primeira que faço para o grande e simpático «Noticias» — apresentando o meu preito de homenagem a estas lindas moiras — perdôem-me o termo - já não digo encantadas, mas encantadoras, quais ninfas da «liha dos Amores», e que, tendo nascido aqui, aqui pisam êste Marrocos II!!!

Setembro, 30, de 1936.

Júpiter.

Panos para Casacos e Vestidos, Veludos e FAZENDAS DE GRAÇA Ver anúncio da Casa Benjamim

Comício Anti-Comunista

Como fôra anunciado, realizou-se nesta cidade, no último Domingo

O anunciado Comício anti-comunista realizado em Guimarãis no último domingo e precedido de várias sessões preparatórias, teve lugar no Campo de Benlhevai com a assistência de muiconcelho e de fóra, das autoridades e (177) L. Barão S. Martinho, 78. tos milhares de pessoas desta cidade e várias colectividades de Guimarãis, Braga, etc.

O desfile do Cortejo esteve imponente nele se vendo os Sindicatos de Guimarăis com os seus estandartes. Foram muitos os vivas ao Estado Novo, a Carmona e Salazar, a Portugal

nistrador do Concelho, Advocacia, Comércio e Indústria, oficiais do exército, catos Nacionais, Academia, etc.

Os oradores que foram escutados com viva ansiedade, arrancaram prolongadas salvas de palmas e os mais para construír um grupo de 10 casas entusiásticos vivas de toda uma mul-tidão que não se cansava de afirmar a frèguesia de Polvoreira.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. António Malheiro Rodrigues, do Sindicato dos Marceneiros, tendo frada andam a palpar o terreno das conveniências. A seguir, o Académico Miguel de Menezes que ali levava a sua alma de môço ao serviço da Pátria e, em nome da academia na plena consciência dos seus deveres, responder à chamada da Nação, nesta hora de gra-

O snr. Alberto Costa, pelos industriais, leu seguidamente um discurso que devia ser pronunciado pelo sr. António Costa Guimarais devido a este anr. ter de ausentar-se de Guimarăis, por motivo de fôrça maior. Diz do dever do patrão para com o operáfiar ca nos dirigentes da Nação.

O sr. Alfredo Gomes da Costa, em nome do Sindicato da Indústria Textil enaltece a obra benéfica da Revolução Nacionalista que se está operando em Portngal.

Falou depois o ilustre advogado sr. dr. Fernando Aires que proferiu um magnifico discurso, cujas considerações foram sublinhadas com demorados aplausos.

Analisa demoradamente as falsas doutrinas do comunismo e termina numa brilhante evocação histórica.

Também se fez ouvir o distinto catedrático de S. Tiago de Compostela, sr. D. Alvaro de Las Casas que recebeu no final do seu entusiástico discurso as maiores manifestações de simpatia e de amizade, pela Revolução Nacionalista de Espanha, sendo levantados muitos vivas a Portugal e à Es-panha Nacionalista, a Salazar e Carmona, ao Corporativismo, etc., etc. e 'morras, à Rússis, ao Comunismo, etc.

A fechar o distinto Poeta sr. Jerónimo de Almeida leu uma poesia patriótica que foi também coroada de aplausos. Eram 17 horas quando terminou esta grandiosa manifestação que a Cidade e Coucelho de Guimarais realizaram, como protesto à obra dissolvente e criminosa do comunismo amoral, anti-social e anti-cristão.

De novo foi organizado o cortejo percorrendo as ruas da cidade, sempre no meio do maior entusiasmo e por entre os acordes musicais dos B. V. de Guimarãis e do Pevidém que executavam o "Hino Nacional, "Maria da Fonte, e "Hino da Cidade,, salientando-se a numerosa hoste da Legião Portuguesa que largamente se fez representar.

- Foi enviado ao Sr. Presidente do Conselho, após a realização do Comicio, o seguinte telegrama:

"Sindicatos Nacionais de Guimarãis com representações Sindicatos Nacionais de Braga reunidos comicio anti--comunista Burgo Afonsino, raudam respeitosamente Vo sa Excelência afirmando sua fé inabalável triunfo definitivo Estado Corporativo e de Portugal Independência Crista sob Chefia insubstituível Carmona e Salazar.

Eis em poucas palavras o que foi o grande Comício anti-comunista de Guimarãis, do qual a impreusa diária fez já o relato circunstanciado.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas-Boas e Aivim Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

COMSULTAS:

Em Guimarāis: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Braga · Todos os dias úteis

Câmara Municipal

A C. A. da Câmara em sua sessão de quinta-feira, resolveu aprovar o projecto do Matadouro Municipal, e à Espanha Nacionalista, etc. projecto do Matadouro Municipal, Uma vez chegado o Cortejo ao resolvendo encarregar os Engenhei-Campo do Benlhevai, deu-se início à ros Retinidos, do Pôrto, de organizagrandiosa manifestação nacionalista, rem o respectivo processo, para se tomando lugar na Tribuna as princi- pedir a comparticipação do Estado; pais figuras representativas da Comis- requerer a comparticipação do Estasão da União Nacional, Câmara, Admi- do para a continuação do bairro económico Municipal da frèguesia de Urgezes; autorizar o pagamento clérigos, médicos, etc. etc. fazendo se de 3.000#00 à Casa dos Pobres, de sobressaír muitas bandeiras dos Sindi-|subsídio mensal votado no orçamen-

Foi concedida licença ao sr. Joaquim de Faria, da Cidade do Pôrto,

CASA LUZES DO MINHO,,

Largo 28 de Maio 76 e 77 ── GUIM本R本IS ──

Sempre bons vinhos.

Dá almoços baratos e jantares, por um

Serve também Caldo Verde, com todos, desde as 11 às 13 horas, e mais petiscos, a preços convidativos. (182)

preço relativamente económico.

O Proprietário,

A. V. CARVALHO.

O. R. S. E. C. de Irmãos Oliveira é uma oficina especializada na reparação de aparelhos de rádio, emissores, amplificadores, ctc. 15 anos de prática na Radioelectricidade.

GUIMARÃIS

T. S. F.

BRINDE DO NATAL

NO VALOR TOTAL DE ESC. 20.000\$00

12 Aparelhos de Rádio das melhores marcas

Oferta da

R. Santa Catarina, 130 — Telef. 4648 — PORTO As senhas que são numeradas encontram-se em distribuição no

CAFE ORIENTAL

Nas vossas sementeiras fazei uma adubação racional e conseguireis grandes produções.

ADUBOS para tôdas as culturas. ADUBOS simples.

ADUBOS compostos. ADUBOS compostos concentrados.

Pedidos e informações aos Agentes Oficiais da Sociedade de Adubos Morte, L.da:

Costa & Irmão, L. Rua de S. Dâmaso, 17 a 21 -- GUIMARÁIS

São já decorridos alguns dias e sinto ainda os acordes da Orquestra Vimaranense. Nela envolvo com sajidade os "rapazes, amigos e disciplinados. Vejo então os estudiosos «Gnises» o Coutinho, o Chico Pinto e o Ferreira

Por vezes a disposição era "fixe, e | Martins, a Casa das Meias. a piada fervilhava depois do ensaio. Ouvia se constantemente: "O' Cândi-

sagens e rica de cambiantes. A cidade, muito branquinha, realça entre os montes altaneiros que a rodeiam e toda ela parece sorrir para o forasteiro tos. com a sua graça natural.

A ponco a ponco me fui aclimatando e grande alegria senti quando estreitei nos braços com sincera emoção Manoel João Alves, alferes, chefe da Banda de Infantaria 10, um dos mais novos e competentes chefes de banda. Alegrou-se me a alma e rejubilou o

Lá fui ouvir o seu concêrto no passado domingo. Banda reduzida, mas vítima de um desastre de viação, o afinada. Boa maneira de interpretar e nosso prezado amigo, sr. Artur de Jede dizer, pois os artistas são bons e sus Pereira, Administrador do nosso Manoel João Alves sabe educar.

E se rejubilei de alegria por encontrar um velho amigo, mais contente fiquei por me endereçar parabens para Orquestra Vimaranense, pois que Manoel João Alves, tem por Guimarãis grande afeição, porquanto foi aí que viveu e morreu seu tio Romano Alves, chefe da Banda de Infantaria 20.

Portanto daqui, do meio das montanhas, eu envio os cumprimentos de saudação de Manoel João Alves à Orquestra Vimaranense, esperando dentro em pouco enviar os mesmos da Orquestra Norte Portugal em organi-

Bragança, 18-11-936.

Trengo.

DA CIDADE

Licenças de porta aberta - O sr. tenente Artur da Silva Lameiras, digno Administrador do Concelho, fêz afixar editais contendo as assalto à sua residência. seguintes instruções:

1.º - Que todos os proprietários de Hoteis, Casas de Hóspedes, Hospedarias, Pensões, Estalagens, Pousadas, Pensões Familiares, Restaurantes, Casas de Pasto, Cafés, Pastelarias, Leitarias, Cervejarias, Tabernas, Botequins, Adegas de venda a retalho, etc., teem que requerer as suas licencas denominadas de «Porta Aberta» até ao dia 10 do mês de Dezembro 12.º do Regulamento do Governo Civil do Distrito, de 25 de Novembro de 1935.

2.º - Que todo o detentor de armas manifestadas e caçadores teem, também, de solicitar a competente licença ou validade da mesma para o ano de 1937, até ao dia 24 do referido mês de Dezembro.

pelo cumprimento de Legados Pios de Candoso, por agressão à pedrada. devem, desde já, apresentar certidões, devidamente reconhecidas, por onde provem que foram satisfeitos e cumpridos aqueles Legados.

င်္သ ေ ာ် ေ ဆ disposições dêste edital serão aplica-das as sanções expressas nos Regulamentos e Leis em vigor.

Encontra um bom sortido de artigos de bordar, nacionais, e estrangeiros DMC, agulhas para trabalhar em la; Onduladôres e Frisadôres para o ca sempre dispostos a aturar a minha belo, tesouras para costura e bordar, luvas de pelica e em la na Camisaria (215)

Liceu de Martins Sarmento — Foi nomeado professor de Educação Cívica e Moral do Liceu dol... E' bôa... Ah! Trengo.

Porém, mudou o scenário.

Elis me

Bragança, terra admirável de paiem Bragança, terra admirável de pai-Quesado, digno cura da frèguesia de Nossa Senhora da Oliveira, a quem apresentamos os nossos cumprimen-

> Desastre - No domingo passado, quando procedia aos seus traba-lhos de acrobacia na tôrre da Basilica de S. Pedro, foi vítima de um desastre por se ter desiquilibrado, o acrobata António Gomes, que teve de recolher aos Hospital da Misericórdia.

> Artur de Jesus Pereira Na Póvoa de Lanhoso faleceu, há dias, prezado colega «A Póvoa de Lanhoso», a cuja redacção apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Desta cidade foram algumas pessoas assistir ao funeral do saudoso extinto, o qual constituiu uma grande manifestação de saudade.

Chegou o Inverno

Galochas, guarda-chuvas, esquentadores para cama, lanternas e pilhas electricas, garrafas termos, capachos e tapetes. O melhor sortido só na Loja das Camisas, junto ao Café Oriental e na Camisaria Martins e Casa das (214)

Ocorrências - Aurora Rodrigues Moreira, casada, da Vila de Fafe, queixou-se à policia contra seu marido, por insultos e desvio de dinheiro e objectos de uso doméstico.

- João de Faria, casado, jornaleiro, da frèguesia de Serzedelo, queixou-se, também, à policia, contra Laurentino da Silva, solteiro, operário fabril e João de Sousa, solteiro, caiador, da frèguesia de Gandarela, por difamacão de suas filhas e por tentativa de

— António Joaquim de Sousa, casado, proprietário, das Caldas das Taipas, queixou-se à polícia contra José Marques Lobo, casado, proprietário, da frèguesia de S. Salvador de

- Maria das Dores Miranda, casada, da frèguesia de Santa Maria de Airão, queixou-se também à policia contra Albertino Machado, casado, lavrador-proprietário da mesma frèpróximo, conforme determina o art. guesia, por agressão a um seu filho menor e difamação.

-- Alberto Correia, casado, caiador, da frèguesia de Guardizela, queixou-se à policia contra Rosa Ferreira, da mesma frèguesia, por insultos e agressão à paulada.

- José da Silva, solteiro, jornaleiro, da frèguesia de S. Faustino de Vizela, queixou-se também à policia contra Abilio Teixeira e Augusto 3.• - Que todos os responsáveis Pereira, da frèguesia de S. Martinho

- Joaquim João Maria Gomes, ne-4. - Que aos contraventores das Gondar, por divida.

neiro de 1937 vai êste grupo come- 13 de Dezembro, com uma linda morar o t.º aniversário da sua fundação, assistindo o ex. = Procissão, revista a maior imponência.

Procissão, revista a maior imponência.

Tôdas as pessoas que desejem apresentar anjinhos naquele cortejo rada uma Alcateia de Lobitos, pri- religioso, devem dirigir-se sem perda vativa da freguesia de N. S. da Oli- de tempo, à Mesa da respectiva Irveira, denominada D. João 1.º a qual mandade. vai ser chefiada pelo sr. João Xavier de Carvalho. Brevemente publica- ma festividade o talentoso orador remos o programa desta dupla festa

estão empenhados em dar-lhe o maior brilhantismo. Ultimamente foi rifado um lindo objecto de prata, oferecido pelo ex. mo Mgr. João Ribeiro, que a êste grupo tem dedicado todo o seu esfôrco, sendo sorteado no último dodomingo cabendo ao n.º 136. O re-

ferido objecto pode ser procurado pelo beneficiado na casa do ex.mo Mgr. João Ribeiro, dig.mº Arcipreste ou ainda na séde do Grupo ao Prio-

acampamentos, bivaques, excursões nha de Nossa Senhora da Conceição de estudo e festas escutistas.

Grupo n.º 21 (Egas Moniz) - A formatura hoje, domingo, será ás 8 horas. No fim da missa haverá saída para o Campo para instrução teórica. Foram nomeados guia e sub guia da P. V. G. e Seniores os srs: Gaspar da Silva Ribeiro Calixto e Alvaro da C. Sampaio.

Um Saião de Cinema — Na Assembleia Vimaranenense, segundo noticiam alguns colegas, vão realizar-se importantes obras, para ada-ptação de um amplo Salão a Cinema, a-fim-de proporcionar aos sócios um agradável passatempo de que há muito, a bem dizer, se não gosam os vimaranenses.

Achamos justa a ideia.

A 7800 !!!

Savatos de agasalho para senhora e homem. O maior sortido em calçado Pedido de casamento de agasalho, para senhora, homem e creança. O mais barato só na Camisaria Martins a Casa das Meias. (213)

Festas Nicolinas — Reina grande entusiasmo, entre a mocidade académica, pelas suas tradicionais festas — as festas nicolinas que no próximo domingo, serão anunciadas pela entrada na cidade, do «Pinheiro», cujo cortejo promete revestir muito brilho.

que assim a simpática festa atinja maior brilho e seja cumprido o estatuto. Para êsse fim realizou-se na terça-

-feira a anunciada reunião dos velhos que foi presidida pelo entusiasta e nosso querido amigo sr. Jerónimo

Para tratar de assuntos que se relacionam com a festa e a comemo ração centenária foi nomeada uma comissão de velhos composta pelos

José Luis de Pina, Jerónimo Sampaio, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Dr. Mário Dias de Castro e Luís Filipe

Orfeão de Guimarãis — Inscreveram-se como sócios protecto-

António José Pereira Rodrigues, Pereira, Eduardo Lemos Mota, Manuel Alves de Oliveira, Manuel Fernandes Braga, Joaquim da Silva Xavier, Domingos Leite Castro e P. Gaspar Nunes.

A 8500 III

Camisolas de la de muito agasalho, para senhora e homem. O maior sortido em camis las, polowers, blusas, meias de la e las em fio, só na Loja das Camisas, junto ao Café Oriental e na Camisaria Martins, a Casa das

Vida Católica

Escutismo — Grupo n.º 116 — N. te para que a festividade em honra Senhora da Oliveira — Em 31 de Ja-

Foi convidado para prègar na mes sacro rev. Lourenco Pereira da Cosescutista, em que os membros do ta, coadjutor da Vila de Fafe, que Grupo n.º 116 e Alcateia D. João 1.º pela primeira vez se fará ouvir nesta

Festa a S. Nicolau

Reuniu há dias a Mesa da Irmandade de S. Nicolau, sob a presidên cia do seu digno Juiz, sr. José Luis de Pina, tendo resolvido festejar condignamente, no dia 6 de Dezem bro próximo, o seu Patrono, cuja Imagem se venera na Igreja da Colegiada.

Senhora da Conceição

No próximo dia 29, de manhã, co-O novo ano será dedicado a vários meçam, na histórica e linda capelide fora, as novenas que precedem a festividade do dia 8 de Dezembro em honra da Virgem Padroeira dos Portugueses.

Missão religiosa

De 27 do corrente a 8 de Dezembro proximo, vai realizar se na igreja de S. Dâmaso uma Missão Religiosa, com prègações de manha e à tarde e outros actos religiosos.

Venda de Artigos de Reclame e FAZENDAS DE GRAÇA

Ver anúncio da Casa do Leque.

BOLETIM ELEGANTE *

Pelo conceituado negociante da nossa praça e nosso amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis e sua espô sa a ex.^{ma} sr.* D. Emília Cândida de Carvalho Matos Laranjeiro, foi pedida em casamento, na passada se-gunda-feira, para seu filho o também nosso amigo sr. António Laranteiro dos Reis, a ex.ms sr.s D. Maria das Dôres da Silva Oliveira, gentil filha da ex.mª sr.ª D. Maria Mendes da Este ano, comemorando-se mais Silva Oliveira, e de seu marido o sr. um centenário do velho estatuto Manuel Monteiro de Oliveira, já fanicolino, como já noticiamos, os lecido, devendo o auspicioso enlace velhos, vão auxiliar os novos, para alizar se em princípios do próximo ano.

A noiva possui excelentes dotes de coração e de educação, qualidades indispensáveis para a constituïção de um lar. O noivo, um novo a quem não faltam nem qualidades de trabalho nem de inteligência, é bem Nascimento reconhecido no nosso meio, onde se tem revelado pelo seu acendrado bairrismo, sendo por isso muito estimado.

O «Noticias de Guimaráis» deseja-lhes, desde já, um porvir muito venturoso de que são dignos.

Realizou se há dias, na igreja paroquial de S. Sebastião, o baptizado de um filhinho do nosso amigo sr. res do nosso Orfeão, os seguintes António Guise e de sua espôsa a ex.™ sr.* D. Palmira Mendes Bravo Guise, servindo de padrinhos o dis-tinto professor do Conservatório de Simão Costa, José da Costa Santos, tinto professor do Conservatório de Tomaz Vieira, José Feliz da Silva e Sousa, Francisco da Costa Jorge, dr. João Rocha dos Santos, Anibal Dias D. Maria Celeste Pedrosa de Araújo

O neófito recebeu o nome de José Roberto.

Gaspar Lopes Martins

gou a Guimarāis na quinta-feira passada, o nosso prezado amigo e abastado capitalista e negociante naquela importante cidade brazileira, sr. Gaspar Lopes Martins, que no meio vimaranense conta inúmeras amizades, grangeadas pelo seu primoroso carácter.

O «Noticias de Guimarais» cumprimenta o, sinceramente, apresentando lhe as suas bôas vindas.

Dr. Maximiano Pinto de Simaens

ADUBOS Cereais, Vinhas,

Lequminosas, Para tôdas as culturas Arvores de Fruto.

Farinhas alimentares para aves e gados. Batata de semente, etc.

- Produtos enológicos para

tratamento de vinhos, filtros, etc. - Para centeio e trigo NIPHOKALIUN-A — Adubo concentrado. O mais barato de todos os adubos.

Pedidos ao Agente Depositário da SOCIEDADE ADUBOS NORTE, L.da João de Freitas Tôrres Brandão Rua de S. Dâmaso, 65 a 67 -- GUIMARÁIS

Maximiano Pinto de Simaens, que, chado, colegas do saudoso extinto, gueiras. Agradecemos a visita.

José Jacinto Júnior

Regressou de Lisbôa, onde se encontrava há algumas semanas, o nosso bom amigo e importante industrial e capitalista, sr. José Jacinto Pobres, Oficinas de S. José, Asilo

Carlos da Silva Pereira

Vimos há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e importante industrial em Caniços, sr. Carlos da Silva Pereira.

Domingos Ribeiro

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e antigo companheiro de trabalho sr. Domingos Ribeiro, que ora reside no Pôrto. Agradecemos.

Dr. Augusto Ferreira da Junha

Com sua ex.ma espôsa regressou já das suas propriedades a esta cidade, o nosso bom amigo e distinto clínico sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Aniversários nataliolos

Serafim José Pereira Rodrigues – Fêz anos na última quarta-feira o nosso bom amigo e estimado escrivão de Direito da nossa Comarca sr. Serafim José Pereira Rodrigues a quem, embora tardeamente, felicitamos.

Passam ligeiramente incomodados os nossos bons amigos srs. Dr. Ade-lino Ribeiro Jorge e António de Sousa Lima, digno 2.º Comandante dos B. V. de Guimarais. Desejamos-lhes rápidas melhoras.

Deu à luz uma criança do sexo masculino a ex.ma Sr.a D. Maria Fernanda Lameiro Moreira, esposa da nosso bom amigo Sr. Manoel Soares

O baptisado realizou-se ontem na paroquial de S. Sebastião, sendo padrinhos o nosso amigo Sr. Fernando Setas e sua esposa a ex.ma Sr.a D. Maria Alice Teixeira Setas. A criancinha recebeu o nome de José Maria. Ao nosso amigo Sr. Manoel Moreira e a sua dedicada esposa os

nossos parabens. Dr. José da Mota Prego

Partiu para Lisboa onde vai demorar-se uma temporada o nosso ilustre conterrâneo e amigo Sr. Conselheiro Dr. José da Mota Prego.

Luiz Cardoso M. de Menezes

Com sua ex. esposa e filhinhos regressou das suas propriedades de De regresso de Santos, Brazil, che-Ronfe, a esta cidade o nosso ilustre amigo Sr. Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

SUFRAGIOS e FALEGIMENTOS

José Maria Teixeira de Faria

Na terça-feira celebrou se na igreja da Misericórdia, perante numero-Deu-nos a honra da sua visita, na do 30.º dia por alma do nosso amigo passada quinta-feira, na sua passa- por esta cidade, o nosso bom Gondar, por divida.

Deu-nos a honra da sua visita, na do 30.º dia por alma do nosso amigo passada quinta-feira, na sua passa- gem por esta cidade, o nosso bom Gondar, por divida.

— Como noticiamos os empregasa e selecta assistência a missa do

com sua ex.ma espôsa, se encontra mandam celebrar hoje, ás 11 horas, ainda no seu Solar de Simaens, Fel- na Basilica de S. Pedro, uma missa por sua alma em sufrágio da sua alma também o sr. Alberto Pimenta Machado mandou distribuír as seguintes esmolas pelas instituições beneficentes da nossa terra; Bombeiros Voluntários, Casa dos

de Santa Estefânia, Creche da V. O. T. de S. Francisco, Entrevados de S. Francisco, Misericórdia e S. Paio e Asilo de Mendicidade e Santos Passos, 100#00 a cada, Conferências de S. Vicente de Paula (Homens) 50#00; idem, (Mulheres) 50#00. Ceia do Natal dos Pobres de S. Crispim, 50#00. Total: 1.050#00.

Missa do 30.º dia Na quinta-feira ás 8 horas da ma-

nhã celebrou-se na igreja da Mise-ricórdia a missa do 30.º dia por alma do pai da esposa do nosso prezado amigo sr. Amadeu Almeida, acto que teve numerosa assistência. D. Ermínia Dias Pereira

Na Cuca, Vizela, faleceu ontem em consequência de um parto laborioso, a sr. D. Erminia Dias Pereira, casada, irmã do nosso prezado ami go Sr. Alcindo Dias Pereira, a quem apresentamos sentidas condolências.

d amor à Jerra e à Grei — eis o nosso lema.

Misericórdia de Guimaráis

Movimento hospitalar no mês de Setembro de 1936

Hospital Geral de anto António

Consultas no Banco, 729. Receitas abonadas a doentes exter-Parturientes recolhidas, 11.

exo masculino e 8 do sexo feminino. Doentes existentes no último dia do

Crianças nascidas, 11, sendo 3 do

mês de Agôsto, 86. Doentes entrados durante o mês,

Curados, 89. Melhorados, 36. No mesmo estado, 9.

Doentes saídos:

Falecidos, 5. Ficaram existindo no último dia do mês de Setembro, 75.

Banhos dados no balneário, 277. Doenças de olhos — Curativos 446. Operações de grande e pequena cirurgia, 67.

Curativos feitos no Banco, 2.204. Injecções aplicadas, 1.288. Aplicações eléctricas, 782

Hospital Anténio Francisco Guimarãis-Vizela

Consultas no Banco, 10. Doentes existentes no último dia do nês de Agôsto, 15.

Doentes entrados durante o mês, 2. Doentes saídos: Melhorados, 1

No mesmo estado, 2.

Falecidos, 2. Ficaram existindo no último dia do mês de Setembro, 12.

Operações de pequena cirurgia, 5. Curativos feitos no Banco, 106. Injecções aplicadas, 24.

PAULIND DE MAGALHAES

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES

(JUNTO À IGREJA DE S. PEDRO)

Agradece uma visita ao seu estabelecimento que acaba de passar por uma completa transformação, onde os seus ex." clientes encontrarão um grande e variado sortido de fazendas de la para casacos e vestidos, peles, teci-

dos de algodão, malhas, lãs em fio e miudezas.

A Casa que se impõi pelo seu sortido e pelos preços que apresenta sem receio de concorrência.

DESPORTO

Campeonato Distrital

Calendário de Jogos:

Em Braga:	
Vitória S. Club vence o Comercial por	3.0
Em Fafe:	
Sporting de Braga vence o F. C. de Fafe por	6.0
Em Famalicão:	
Sporting de Fafe empata com o F. C. de Famalicão por	2-2
C'A ofe w A T'e A A A T'	

Classific	aç	ão	do	F	ina	l d	a 1	La T	Vo	lta		Pont
Vitória S. C						٠						15
Sporting de Braga												13
Sporting de Fafe	•	•	•	•	•	•	٠	•	•	•	•	10
F. C. de Fafe.												
Comercial de Braga	l.	•	•	•	•	•	•	•	•	٠	•	
F. C. de Famalicão	٠	•	•	•	٠	•	•	•	•	•	•	(

A deslocação do "Vitória" a Braga — do árbitro do Colégio Bracarense, sr. Um triúnfo brilhante — Veleidades de um árbitro — A história de um jogo — A partida, aos primeiros passes de en-

para esta competição oficial de tamanha monta.

Entrados no Campo dos Peões, o tas bracarenses, negando-se nos actos acaso fez-nos deparar, imediatamente, e fazendo o possível para que o «Vicom um cêsto de «assobios de barro» mente por aqueles que, dentro de poucos minutos, viriam a ser os espectadores do anunciado desafio e ritos e escaldeava os nervos irrequie-

tos.

Muita gente de Braga, digamos mesmo, uma regular assistência a emoldurar o sector destinado a peões. Batida a hora, entrou em I.º lugar o grupo vimaranense capitaneado pelo velho internacional, Alberto Augusto, que, num acto verdadeiramente descortês, foi recebido com apitos estricheio de beleza e entusiasmo.

Em seguida, o «Comercial» fez a tilizar o team visitante. sua aparição no rectângulo. Estron-dosas salvas de palmas e gritaria de dia que os anais do Desporto bracarenincitamento atroando os ares.

educação, nada de extraordinário, ira rancorosa.

pois tal atitude era a mais consentânea e natural, manifestada em fobia 35 off-sides aos dianteiros vimarapor algumas centenas de desportistas | nenses ? (?) bracarenses—ressalvadas as «ameaçás de morte» que seriam um juro de gros?

um capital a pagar... à vista.

Augusto Martins. Escolhidos os campos e iniciada a saio a intervenção de tam conspícuo miséria desportiva de uma assistência, cavalheiro não pára um momento sequer : deslocações constantes assinaladas aos jogadores vimaranenses, No último domingo deslocou-se à cidade de Braga, para jôgo de Campeonato, o grupo de Honra do «Viporque veleidade. a sua arbitracem tória» desta cidade, apoiado por uma terá de perdurar na memória de todestemidos (embora pas carnalhaira) dos quantos presences a sua arbitragem terá de perdurar na memória de todestemidos (embora nas carvalheiras quer como «parcialidade» estulta quer tivesse já soado o vento da insânia), como revelação de incompetência abem cumprimento do determinado pe- soluta. Não lembra, de facto e de feilo calendário de jogos, ou seja, o seu to, uma falta de caracter e um desencontro com o «Comercial» — um peito tam grandes! Augusto Martins dos mais fracos grupos apresentados perdeu-se como árbitro ao querer desempenhar-se do «frete» a contento dos acirrados e insultuosos desportis-

com um cesto de «assobios de barro» tória» perdesse. Ele próprio o conque os rapazes distribuiam gratuita- fessa ao escrever para «O Correio do Minho»: «Em Braga o Comercial breza de um conceito superior e posperdeu... mais uma vez. A categoria do adversário - o Vitória - tampensar no triunfo. Deve, porém, dizer-se que mesmo sem o seu extremo -esquerdo, o team bracarense jogou para causar receios aos visitantes, que tiveram de empregar sérios esforços para conseguir margem de pontos que lhe permitisse esperar confiadamente o fim dos 90 minutos».

Mas... adiante:

O Vitória teve como melhor adverdentes e ameaças dêste quilate. «Mata sário o snr. Augusto Martins. Permio careca! » «Paga-lhe o que nos fize- tiu tudo: a violência desmedida dos ram!» «Correi-os à lambada!», etc., | bracarenses, os insultos dos Juvenais etc. — ameaças que demonstram su- e dos Zés Gomes, a caça ao homem per-abundantemente as intenções dos e as ameaças a jogadores indefesos desmiolados espectadores que, apesar Não fôra a superioridade técnica do do uso da gravata, não conseguiram grupo vimaranense, o seu acentuado refrear o seu despeito pela derrota dominio e a contagem de 3 goals im- dores. que haviam sofrido no domingo an- possíveis de invalidar, que sem remisas penalidades e mais uma para inu-

se registarão e por Augusto Martins di-Até aqui, afora a remarcada falta de rigida, sem competência e eivado de

Porque só viu *foul*s nos alvi-ne-

n capital a pagar... à vista. ¿ Porque castigou o guarda-redes Vai comandar a partida o conheci- Adélio, ao saír para uma defesa, sa-

bido que nenhuma obstrução fez ao Ferreira, de S. Bento de Donim; 4.º, jogador Aníbal do Comerciul? José Maria Duque, de Sande; 5.º, jogador Anibal do Comercial?

do o adversário foi quem correu a embater contra o defesa vimaranense? ¿ Porque não castigou o Manteigas, que só vassourou os adversários para

os inutilizar e magoar?

- Ah, snr. Martins, snr. Martins! O senhor fez tudo quanto a sua real O senhor fez tudo quanto a sua real de Quimarais», acaba de reorganigana imaginou para prejudicar o zar nesta cidade o antigo club de «Vitória», não o conseguindo nem de longe. Ao espectáculo desagradável dêste jôgo de final da 1.º Volta, por sua exclusiva culpa — sem absolvição Club, é constituído na sua maior par-possível—, devemos declarar perente por empregados do comércio, entòriamente que Guimarais, ciosa do contrando se à frente do team como seu orgulho e do que vale no meio capitão o conhecido jogador Manoel desportivo bracarense, não aceitará Ferreira Júnior (Maneca). de futuro o comando de árbitros tam mesquinhos e falhos de competência | Conquistador foram nomeados os secomo o snr. Martins-manifestamente useiros e vezeiros em cometer des-

lises e outras tantas arbitrariedades. Fá-lo-á sentir à digníssima Direcção da A. F. B. e revelá-lo-á a tôdas as outras associações de foot-ball.

Do modo indelicado como os vimaranenses fôram recebidos, falam alto estas palavras ouvidas a um ex-director do «Comercial»: «E' espantoso tudo quanto nos foi dado presencear! Sinto-me envergonhado com a surriada feita aos jogadores vimaranenses e com os epítetos bolsados a Alberto dade. Augusto que é homem de 40 anos e ainda está na efectividade do seu

lugar. ¿Esquecer-se-iam os bracarenses das tardes de glória por êle arrancadas para a capital do Distrito? Vergonha das vergonhas».

Para quem mostra ufania e se considera com um «saldo negativo», estas palavras traduzem fielmente a revolta de todas as pessoas de bem da mui nobre Cidade de Braga — fartos e refartos de révanches que nenhum proveito trazem e só prejudicam o desporto nortenho.

O ideal desportivo não se integra em disparatadas atitudes de baixa feição. Arde como chama viva na noto muito acima das inconveniências para o espírito. Tudo aquilo que seja contrariar esta trilogia, só merece Visitem a Antiga Casa repulsa e indignação.

- Haja quem atire a primeira pe-Ponto final.

L. Coe/ho.

CICLISMO

Como anunciamos, realizou-se no domingo passado, no lugar de Campelos, uma animada corrida de bicicletas, tendo-se inscrito vários corre-

A prova decorreu com o maior terior — os 3 e 1, em jogo duro mas são, o snr. Martins arranjaria todas entusiasmo, tendo-se os corredores esforçado por conseguirem a melhor classificação.

A assistência de pessoas, principalmente junto à meta, era numerosa, sendo todos os concorrentes muito aplaudidos. O primeiro prémio foi disputado entre os corredores Raúl de Abreu e Domingos Machado, tendo êste último atrazado à distância de pouco mais de 30 metros da meta. A classificação foi: 1.º prémio, Raúl de Abreu, de Garfe, Póvoa de

Porque castigou o defesa João, António Macieira, de Joane; 6.º dito, em salto dado a uma bola alta, quan- José Ribeiro Mateus, de Campelos. O vencedor da prova foi muito abraçado pelos populares.

Conquistador Sport Club

Um grupo de rapazes do «Orfeão Foot-Ball, denominado «Conquistador Sport Club».

O onze do Conquistador Sport

Para fazer parte da direcção do guintes srs.

Presidente, António Fonseca Ferreira; Secretário, António da Costa Pacheco; Tesoureiro, Amadeu César dos Santos Pinheiro.

Os quais estão da melhor vontade em prestarem os seus maiores concursos para que esta nova e reorga nizada colectividade atinja o maior dos entusiasmos, dada já a grande e numerosa inscrição de sócios o que demonstra grande interesse pelo desenvolvimento futebolístico nesta ci-

TRANSCRIÇÃO

O nosso prezado colega de Fafe «O Desforço», transcreveu no seu último número o primoroso soneto «O RELÓGIO DA VIDA» da autoria do nosso ilustre colaborador, sr. Delfim de Guimarãis, publicado em um dos últimos números do nosso jornal. Muito agradecidos.

AOS VISITANTES

Querem V. Ex as, amadores da arte antiga, possuir qualquer objecto, como denotar também a ardorosa efervesbém lhe não permitia a veleidade de indesejáveis. Mostra-se tal e qual o Ançã e em granito, móveis, damascos, revela o seu sentido: **honesto,** pedrarias em minas novas, gravuras, **forte e lavado** para o corpo e etc., etc.? etc., etc.?

Maison de antiquités

Petisqueira Antiquity's house Rua Elias Garcia, 10 — GUIMARAIS.

ANÚNCIO Aos proprietários e capitalistas!

Precisa comprar ou vender prédios? Deseja colocar dinheiro sobre 1.

hipoteca? Quer dinheiro, por hipoteca, a juro da lei?

Dirija-se à «Agência do proprietário» de

Faria & Freitas Largo da República do Brazil, 27

GUIMARĀIS

OKAY E' uma camisa em popeline

Agente TABÚ

Sociedade Norténia, L.da

Praça Carlos Alberto, 110-1.º Telef. 8414

PORTO Propriedades.

Gomes Alves, Matos & C.* Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

Padaria VENCEBORA

Rua da Liberdade, 8-10-- GUIMARAIS

José Ribeiro Pinheiro, filho de António Ribeiro Pinheiro, participa a tôdas as pessoas que tomou conta desta Padaria e agradece ao público vimaranense experimente tôdas as qualidades de pão do seu fabrico, a todos agradecendo desde já as visitas que se dignarem fazer ao seu estabelecimento.

Fabrico esmerado de tôdas as qualidades de pão, desde o pão de milho ao saboroso "bijou,... LIMPEZA! ESMERADO FABRICO! Assumiu a gerência dêste estabelecimento o sr. David Rodri-

gues filho do sr. António Rodrigues, conceituado industrial de padaria nas Caldas das Taipas.

COLEGIO DUBLIN (para meninas)

Travessa do Carmo -- BRAGA -- Telefone n.º 273

Bons resultados obtidos nos exames de admissão ao Liceu e Curso liceal. Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para as classes, infantil, instrução primária, admissão ao Liceu e Curso Geral do Liceu (6.º ano). Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa. Está aberta a matrícula para o corrente ano lectivo que principiou a 7 de Outubro.

ATELIER DE CHAPEUS E VESTIDOS

ARMANDA FONSECA

RUA DA REPÚBLICA, 91--GUIMARĂIS

Encontrarão V. Ex. execução de bons figurinos de vestidos e chapéus, com a maior perfeição, a maior brevidade, e modicidade em preços.

Em chapéus os mais recentes modelos, e Lanhoso; 2.º dito, Domingos Machado, de Guimarâis; 3.º dito, Fernando CASA DAS GRAVATAS perfeição em concêrtos.



Lie Toural, 105 -- GUIMARÃIS

casa que mais novidades apresenta e que MAIS BARATO VENDE

Inaugurou a estação de Inverno, com variado sortido de centenas de artigos em todos os géneros da sua especialidade, adquiridos nas principais FABRICAS de ESPECIALIDADE.

Sortido completo em Peles para adornos, Botões de fantasia, Peluches, panos para casacos, Fazendas de lã para Luto e em cores, Veludos em cores e preto, Flanelas de Lã e d'Algodão, Chales, Cobertores de lã e de algodão em todos os tamanhos, Malhas, Riscados, Opalines, Sedas, Lenços de Malha, de la e de seda, Panos Brancos e crus em todas as larguras, Meias, Peúgas, Fazendas Brancas, Miudezas, etc.

Grande Secção de Carpetes e Tapetes.

Dos muitos artigos em existência, damos nota de alguns, como GRANDE RECLAME.

Panos de la para Casacos, (Novidade) desde 15\$00 o metro; Fazendas de la para Vestidos, desde 6\$00; Veludos em côr e preto, a 28\$00; Peles para adôrno, desde 9\$00; Bretanha branca e côres para enxovais, desde 2\$30; Flanelas de algodão, desde 3\$00; Lås em meadas, todas as côres, a 30\$00 o quilo; Bôlsas e Carteiras para Senhora, a 10\$00; Véus pretos, a 11\$00; Echarpes de seda, desde 20\$00; Meias fio Escócia para Senhora, desde 3\$50; Peúgas fio Escócia para homem, desde 3\$00; Toalhas feltro em côres e branco, a 2\$20; Chales de la, grandes, 8\$00; Cobertores de algodão, desde 4\$50; Polowers e Blusas, malha para Homem, Senhora e Criança, desde 5\$00 e 10\$00; Lenços de malha, em lã, desde 18\$00.

FAZENDAS DE GRAÇA, até ao fim do corrente mês. Esta casa resolveu oferecer como Brinde a todos os seus clientes um bónus de 10 % em tôdas as fazendas vendidas a dinheiro durante o mês de Novembro, devido á sua grande existência. Em cada 50\$00 de compras o freguês receberá 5\$00 de fazendas de graça na ocasião da compra. Bónus de verdade aos preços correntes.

APROVEITAR ESTAS VANTAGENS É O DEVER DE TODOS QUE SEJAM ECONÓMICOS. SÓ NA **LOJA BENJAMIM.**